

MILITARIZAÇÃO DAS ESCOLAS

Uma forma de ocultar os problemas da educação

O governo de Rondônia vem tentando copiar um modelo que está sendo usado em outros estados para maquiar os problemas do ensino público, as falhas em programas sociais e a crise na segurança pública. De repente a militarização das escolas virou “solução” para a indisciplina de alunos, os baixos índices no IDEB e para a explosão da violência nas periferias. Achando que todos esses problemas serão resolvidos, a Seduc tenta implantar um “regime militar” em algumas escolas, impondo regras militares aos trabalhadores em educação, aos alunos e à comunidade escolar. Tudo isso não passa de mais uma proposta para tratar superficialmente problemas estruturais.

O QUE É A MILITARIZAÇÃO IMPOSTA PELO GOVERNO?

A militarização das escolas estaduais imposta pela Seduc em vários municípios nada mais é do que a entrega da administração das escolas à Polícia Militar, para que imponha nas unidades escolares uma série de normas a serem seguidas por alunos, como, por exemplo:

- O corte de cabelo masculino será feito com máquina 2, e refeito de 15 em 15 dias.
- Ao cruzarem com um professor, diretor ou monitor, os alunos devem prestar continência.
- Não serão permitidos barba, bigode ou cavanhaque, brinco, *piercing* nem óculos escuros.
- Guarda-chuva, somente na cor preta.
- Os cabelos femininos podem ficar soltos, contanto que não ultrapassem a altura da gola do uniforme. Se médio ou longo, deve ser preso. Mechas coloridas são proibidas.
- As unhas devem ser incolores ou pintadas apenas nas cores branca ou rosa-clara.
- Namorar, beijar, andar abraçado ou de mãos dadas são considerados atos de transgressão disciplinar e os pais são chamados.
- Uniforme militar.

NÃO SOMOS CONTRA A PM NEM OS COLÉGIOS MILITARES

Ao se contrapor à militarização das escolas, a Direção do Sintero esclarece que não é contra a Polícia Militar nem contra os colégios militares.

A Polícia Militar é uma instituição que tem a sua função bem definida na Constituição e deve ser respeitada, sendo uma de suas principais atribuições o combate ao crime e a atuação como força auxiliar aos demais órgãos de segurança.

Os colégios militares têm sua importância porque foram planejados e instituídos para funcionar de uma forma diferente das demais unidades escolares.

NÃO SOMOS A FAVOR DA BADERNA E DA DESORDEM

Da mesma forma, não defendemos a baderna, a desordem, a indisciplina e o fraco desempenho de algumas escolas.

Esses são problemas que devem ser combatidos desde a sua origem, seja com organização, reestruturação, valorização profissional, gestão e mais investimento em educação.

Com investimento e estrutura, qualquer escola pode funcionar melhor e aumentar o IDEB

Com investimentos e atenção semelhantes aos recebidos pelas escolas militares, qualquer escola pode combater os problemas que hoje atingem a educação. Basta ter estrutura, recursos, profissionais valorizados e condições de trabalho, o que não falta às escolas militares.

É injusto atribuir os problemas das escolas aos profissionais da educação sem observar os baixos salários, a desvalorização e a falta de condições de trabalho.

Militarização das escolas infringe a Lei da Gestão Democrática as Leis da educação e a Constituição

O projeto de militarização de escolas estaduais, imposto pelo governo de Rondônia para satisfazer a alguns interesses, atinge frontalmente a Lei da Gestão Democrática, as leis da educação e a Constituição.

A crescente entrega da gestão de escolas públicas à Polícia Militar em diferentes estados do país tem acendido um sinal de alerta junto à sociedade e pesquisadores da área de Educação.

Em nota pública, o Fórum Estadual de Educação de Goiás evidenciou repúdio a tal militarização, por ir contra os "princípios constitucionais de uma escola pública, gratuita, democrática, com igualdade de condições de acesso e permanência, pautada no pluralismo de ideias e concepções pedagógicas".

O Fórum elencou quatro pontos principais que demonstram a problemática desse novo ambiente escolar aos quais se opõe:

- 1-determinar a cobrança de taxas em escolas públicas;
- 2-implantar uma gestão militar que não conhece a realidade escolar, destituindo os diretores eleitos pela comunidade escolar;
- 3-impôr aos professores e estudantes as concepções, normas e valores da instituição militar, comprometendo o processo formativo plural e se apropriando do espaço público em favor de uma lógica de gestão militarizada;
- 4-reservar vagas da escola para dependentes de militares.

A OPINIÃO DE ESPECIALISTAS E ESTUDIOSOS

A Anped - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, publicou um estudo sobre o tema, com uma análise da Prof. Virginia Maria Pereira de Melo. Ela acredita que os resultados obtidos nestas escolas militarizadas, e que têm seduzido parte da sociedade, advém de "uma situação privilegiada. São situações decorrentes não da gestão militar, mas das condições diferenciadas efetivamente oferecidas. Caso essas mesmas condições estivessem presentes nas demais escolas públicas, elas e seus profissionais seriam com certeza capazes de assumir o trabalho com a competência necessária".

AS DIFERENÇAS E O EQUÍVOCO DA MILITARIZAÇÃO

De acordo com a Professora, essa "maquiagem" torna claro que a proposta de militarização, embora tenha boa repercussão na sociedade em geral, por seus resultados imediatos, está marcada por equívocos graves, que podem repercutir negativamente na formação de várias gerações.

É princípio constitucional que o Estado deve oferecer a todos uma escola pública, gratuita, democrática, com diversidade de ideias e concepções pedagógicas, e à qual todos tenham as mesmas condições de acesso e permanência com sucesso.

Quando as escolas militares aparecem como verdadeiras "ilhas de excelência", cobrando taxa de matrícula e mensalidades, mesmo sob a forma de contribuições voluntárias, fazem reserva de vagas para filhos de militares, não são questionadas pelas famílias e nem pelas autoridades por

O papel da polícia é resguardar o cidadão, garantindo sua segurança, não podendo assim assumir o encargo da educação. Educação é atribuição de professor.

A escola é espaço de aprendizagem, de formação de cidadania, de construção de valores e atitudes, e para que ela possa se efetivar como tal, não é necessário que seja militarizada. Basta que sejam destinados a ela os mesmos recursos encaminhados às escolas militares, tanto financeiros quanto de pessoal.